

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
28 de julho de 2015 - Nº 463 - www.sindipetrocaxias.org.br

FUP



CUT



Vencemos a primeira batalha



Acampamento da Greve no Arco

A greve de 24 horas da última sexta-feira (24/07) foi a primeira grande demonstração de força dos petroleiros na luta contra o desmonte da Petrobrás e em defesa do pré-sal. Com unidade, consciência e mobilização, a categoria deu seu recado à direção da empresa.

Em todo país, nas unidades de refino, plataformas, terminais, gasodutos, campos terrestres, termoeletricas, usinas de biodiesel e áreas administrativas, trabalhadores próprios e terceirizados se uniram numa só vontade e aderiram massivamente à paralisação.



Sergio Abbade orientando o piquete

Em Caxias, o movimento começou ainda no dia 23/07, às 6h, quando o turno se reuniu com o sindicato e com o companheiro Deyvid Bacelar, representante dos trabalhadores no CA da Petrobrás, para as últimas instruções operacionais sobre a greve.

Às 23 horas foi feito o corte da rendição. Todas as unidades da Petrobrás pararam: Reduc, Tecam e UTE-GLB, além da BR Distribuidora, que parou graças à ação do Sitramico.

A luta continua!

Com isso, os petroleiros responderam à altura a direção da Petrobrás, o governo e os parlamentares entreguistas que ameaçam alterar a Lei do Pré-Sal, colocando em risco a soberania nacional.

Durante 24 horas, revivemos a inesquecível jornada de luta da greve de 1995. Mais uma vez, a categoria se apresentou para a batalha e não decepcionou.

O Sindipetro Caxias parabeniza cada um dos companheiros e companheiras que percebeu a importância de se movimentar em defesa da Petrobrás e aderiu à greve.

Nossa luta está apenas começando. A Petrobrás é nossa e não abrimos mão!



Portão da Vergonha da UTE

Greve teve adesão em 12 estados

A greve nacional convocada pela FUP e seus sindicatos filiados paralisou a Petrobrás de norte a sul do país, envolvendo milhares de trabalhadores próprios e terceirizados.

Ao todo, 12 estados aderiram à greve: Amazonas, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco/Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro (Duque de Caxias e Norte Fluminense), São Paulo (na base do Unificado), Minas Gerais, Paraná/Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Entre os dias 03 e 07 de agosto, a FUP se reunirá em Brasília para planejar um novo calendário de paralisações. É mais luta que vem pela frente!



A GREVE NA REDUC



Na Reduc, o sindicato montou acampamento em frente ao portão principal da refinaria, onde se concentrou o comando de greve.

Ainda na quinta-feira (23/07), o companheiro Deyvid Bacelar visitou o acampamento à noite e falou aos grevistas e militantes dos movimentos sociais presentes antes de ir para a reunião do CA da Petrobrás. “Isso que estamos fazendo hoje ficará na história da categoria, assim como ficou na história a greve de 1995 contra a privatização da Petrobrás”, disse.

Durante a madrugada, a juventude animou o acampamento com muito batuque e palavras de ordem, que foram

até o raiar o sol.

José Maria Rangel, coordenador nacional da FUP, também foi à Reduc e acompanhou o movimento em Caxias durante a parte da manhã, sendo muito importante no enfrentamento com a polícia no Portão 5. Outras presenças importantes foram a de Francisco Assis, do Sintufrij, Marcelinho, da CUT-RJ, Marcos Vilella, do PCR, e Virgínia



Berriel, do Sinttel-Rio.

Na refinaria, a adesão à paralisação foi muito grande. A maioria dos ônibus do Turno e do HA chegavam vazios, e poucos foram os trabalhadores que insistiram em furar a greve.

Polícia e assédio moral no Portão 5

No Portão 5, a gerência fez de tudo para assediar os trabalhadores e obrigá-los a entrar na refinaria. Chegaram, inclusive, a filmar quem estava aderindo ao movimento, numa clara tentativa de intimidação.

A pedido da gerentada, a polícia militar foi chamada para furar o piquete do sindicato e colocar na marra os trabalhadores para dentro.

Houve um princípio de tumulto, mas logo prevaleceu a vontade da maioria e a greve continuou. Destaque para os terceirizados, que apoiaram em massa o movimento.



A GREVE NO TECAM

No Tecam, também teve piquete. Praticamente todos os trabalhadores do terminal aderiram à greve, e durante todo o dia os diretores do sindicato na Transpetro garantiram o movimento.



A GREVE NA UTE-GLB

A greve na Usina Termoelétrica transcorreu sem grandes problemas. Ninguém entrou.

Como sabemos, a UTE-GLB está na lista de unidades que a Petrobrás irá se desfazer caso o plano de “desinvestimentos” não seja derrotado.



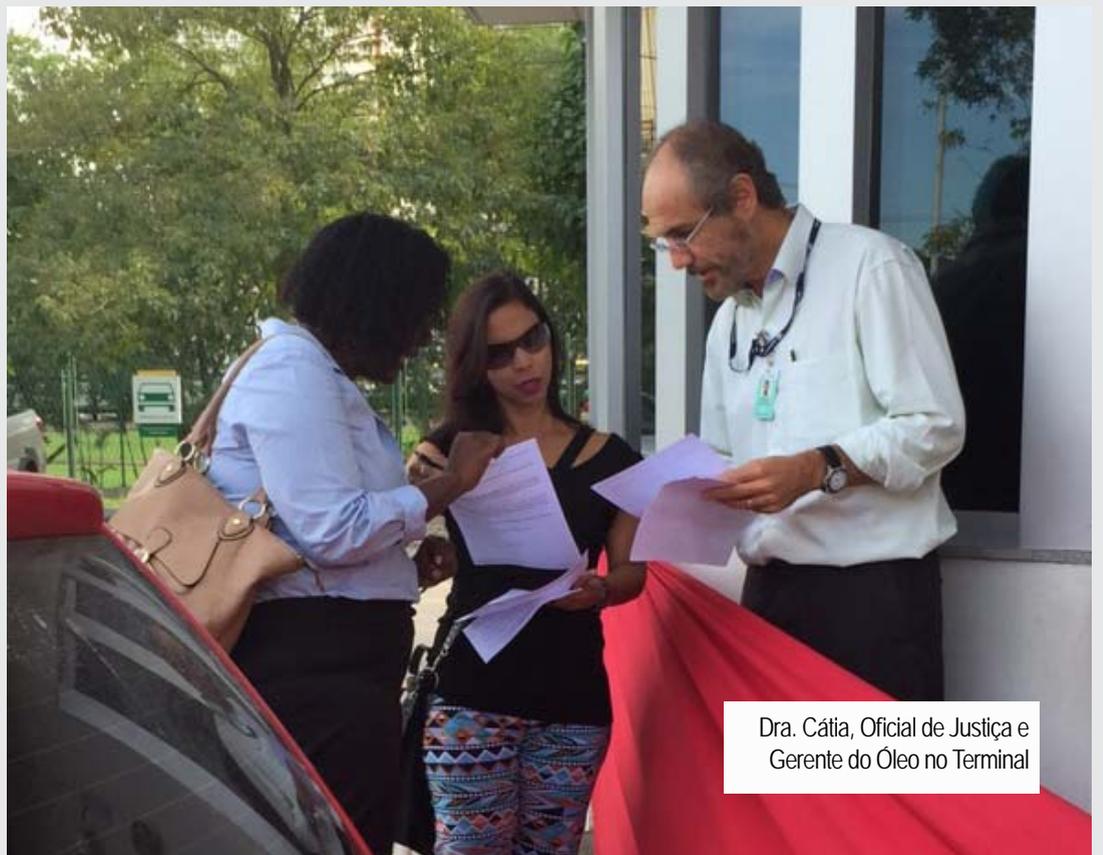
Jurídico garante entrada do sindicato na Reduc, Tecam e UTE

Durante a greve, a atuação do Departamento Jurídico do Sindipetro Caxias foi fundamental para garantir a entrada dos diretores do sindicato na Reduc, Tecam e UTE-GLB, a fim de fiscalizar a ação gerencial ao longo da paralisação.

Uma ação de Tutela Antecipada deu livre acesso ao sindicato à refinaria e à usina termoelétrica, enquanto no Tecam foi necessária a presença de um oficial de justiça, uma vez que a gerência descumpriu a decisão judicial.

Na Reduc, uma comitiva de gerentes, seguranças, fotógrafos e cinegrafistas vigiaram a fiscalização do sindicato. Todo o corpo gerencial estava na fábrica, e nos grupos havia dois CTOs e dois supervisores, diante do que o sindicato solicitou a saída de um de cada. Os gerentes não cumpriram a orientação do sindicato de parada do LP, Coque e Propeno, bem como redução de 70% do bombeio.

Na UTE, havia dois supervisores e gerentes, que não cumpriram a or-



Dra. Cátia, Oficial de Justiça e Gerente do Óleo no Terminal

dem do sindicato de reduzir em 70% a produção de energia. No terminal a gerência não reduziu o bombeio.

Essa atitude da gerentada terá vol-

ta. Na próxima greve o sindicato irá controlar a produção, mesmo que para isso tenhamos que parar tudo primeiro e depois negociar as cotas.

Filie-se ao Sindipetro Caxias

www.sindipetrocaxias.org.br

facebook.com/pages/Sindipetro-Caxias

Unidade: movimentos sociais e sindicatos juntos para defender a Petrobrás



Durante a greve, a categoria contou desde o começo com o apoio e a solidariedade de diversos movimentos sociais e sindicatos.

Seja no acampamento em frente à

Reduc, seja nos piquetes, os companheiros e companheiras do MST, MLB, MPA, AERJ, UJR, Fenet, Levante Popular da Juventude, UBES, UNE, UJS, UEES, Sindicato dos Bancários, Siti-

comm e Sintufrj, foram fundamentais para a construção da paralisação.

Destaque para o batuque da juventude, que animou a greve do começo ao fim.

Essa presença é prova de que o povo brasileiro está unido em torno da defesa da Petrobrás contra as ameaças de desmonte e privatização.



Passeata e plenária de avaliação

No fim do dia 24/07, o sindicato promoveu uma passeata da Reduc ao Tecam para marcar a vitória da greve e a disposição de luta da categoria.

No retorno à refinaria, dezenas de pessoas, entre petroleiros e militantes dos movimentos sociais, participaram da plenária de avaliação do movi-

mento.

Todos foram unânimes em afirmar a importância da greve de 24 horas e da luta em defesa da Petrobrás.

Depois dessa jornada de 24 horas de luta, temos a certeza de que Caxias está preparada para as futuras batalhas que aguardam a categoria.



Vito Giannotti, presente!

No dia 24/07, durante a greve, fomos surpreendidos com a triste notícia do falecimento, no Rio de Janeiro do historiador, escritor, jornalista, professor e militante social Vito Giannotti, 72 aos anos.

Nascido na Itália, Giannotti veio ao Brasil ainda cedo, onde trabalhou como metalúrgico e se tornou um dos principais pesquisadores da memória das lutas operárias no Brasil, além de incansável defensor da imprensa popular.

Vito Giannotti foi autor de mais de vinte livros sobre comunicação sindical e história do movimento sindical, além de fundador do Núcleo Piratinin-ga de Comunicação, importante centro de formação política do país.

Giannotti estará sempre presente na luta da classe trabalhadora!

